



APRESENTAÇÃO



Chico Xavier era ainda um jovem iniciante na Doutrina dos Espíritos quando escreveu e ou psicografou as páginas aqui colecionadas, enviadas por ele mesmo para publicação no jornal *Aurora*, do Rio de Janeiro, então dirigido por Inácio Bittencourt, o notável açoreano que, emigrado para o Brasil, tornara-se dedicado servidor das lides espiritistas cariocas como médium, orador, jornalista e fundador de diversas de suas instituições espíritas.

O jornal *Aurora* fora por ele fundado em 1 de maio de 1912-13, permanecendo na sua direção por 30 anos, até 1942. Chico Xavier tornara-se-lhe um ativo colaborador doutrinário, não somente enviando-lhe suas magníficas produções mediúnicas, mas também acrescentando seus próprios comentários evangélico-doutrinários, ou ainda as próprias produções de sua lúcida lavra poética entre os idos de 1928 e 1933. Dentre essas últimas destaca-se a que inserimos aqui como prefácio, no original da letra de Chico Xavier, que o médium mineiro dedicou a Inácio Bittencourt quando lhe pereceu o filho, a qual recebeu o expressivo título “Bendita a dor!”.¹

¹ Integra a obra *Chico Xavier – O primeiro livro*, Vinha de Luz Editora, 2010, p. 56.

É de notar-se a maturidade intelecto-moral do jovem Francisco de Paula Cândido, ou simplesmente "F. Xavier", como costumava assinar as produções, a prenunciar a vige-rosa personalidade que se faria nos anos vindouros em lumi-nosa ponte mental unindo, de forma inconteste, os planos físico e espiritual, materializando por seu intermédio a gran-de obra da complementação basilar da codificação espírita cristã no século XX de nossa era.

Não foi sem razão que o extraordinário médium de Belo Horizonte Paschoal Comanducci, ao orientar o casal José Hermínio e Carmen Perácio a se mudar para Pedro Leopoldo, para secundar e apoiar a obra que se iniciava em torno de Chico Xavier, afirmara em tom profético e com assombroso acerto: "Chico Xavier possui recursos mediúnicos múltiplos. Está cercado de falanges tão poderosas como as que assistiam Jesus. Esse menino assombrará o mundo. Escreverá medi-unicamente centenas de livros e será intransigente defensor e divulgador do Espiritismo, codificado por Allan Kardec. Viverá muito. Desencarnado, não terá substitutos. Da mesma forma que Jesus, Chico é único no planeta. Só ele, em encarnação posterior, poderá retomar o leme e dar continuidade à obra específica que lhe foi confiada pelo Altíssimo".²

Retomando a linha da história, em 29 de março de 1930 Chico Xavier recebe em Pedro Leopoldo uma carta de Manuel Quintão, diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB), na qual o ilustre pioneiro expressa-se surpreso: "Tenho lido e apreciado as suas produções poéticas no Aurora e o concito a prosseguir assim, com independência e desassom-bro, para firmar a sua individualidade literária".

Pouco mais de um ano depois, em 21 de abril de 1931, Quintão escreve novamente: "Tenho lido sempre com

satisfação as suas produções poéticas e aproveito o ensejo para pedir-lhe alguma coisa para o nosso *Reformador*". Mais adiante, em 22 de setembro de 1931, já mudando de en-foque, Manuel Quintão, entusiasmado, afirma: "O que eu não creio é que tais versos sejam originariamente seus. (...) Sugestão? Sim, tudo é sugestão, mas bem entendido, sugges-tão mediúnica!"

Em seguida, vem convidá-lo a separar produções para o projeto de um futuro livro, segundo Quintão "destinado a correr não só como expoente da arte, como de prova robusta da sobrevivência dos artistas".

Em 17 de outubro do mesmo ano, Quintão volta a escrever a Chico Xavier, dizendo-lhe haver mostrado as po-esias aos confrades Leônicio Correa, Leal de Buzal, Guillion Ribeiro e a Antônio Lima, este último fervoroso cultor dos poetas portugueses, para, enfim, concluir: "Todos estamos de acordo sobre a sua origem mediúnica e perfeita iden-tidade. (...) Para mim não há resquício de dúvida sobre a legitimidade do fenômeno (mediúnico) e a identidade dos autores (espirituais)".

Exatamente em 2 de abril de 1932, quando o jovem Chico completava apenas 22 anos na nova existência, Ma-nuel Quintão lhe escrevia do Rio de Janeiro trazendo conclu-sivas notícias acerca da primeira publicação de um livro de sua mediunidade, que viria a ser o *Parnaso de além-túmulo*, cuja primeira edição foi assentada em 2.000 exemplares e viria a circular no mês de junho de 1932, através da FEB.

Esse, prezado leitor, é o ambiente de simplicidade e esforço, de fé e esperança, de dúvidas e certezas, de ami-zades e estímulos santos a sedimentar na alma cándida e operosa de Chico Xavier o fenômeno espetacular da aurora de sua mediunidade entre os céus e a Terra. Esse o ambiente mental e emotivo em que o jovem Chico vivia ao produ-

² Integra a obra *Chico Xavier em Pedro Leopoldo*, de autoria de Divaldinho Mattos.

zir os poemas e textos aqui apresentados. Desde então uma ponte de luz se pavimentou em definitivo para a história da humanidade e por ela passariam, em quase oito décadas seguintes, grandes lumináres da vida espiritual, muitas vezes protegidos no anonimato dos pseudônimos.

Agradecemos ao jornalista João Marcos Wegelin o excelente trabalho de garimpagem do ouro puro dessas produções espirituais, em sua grande maioria ainda inéditas do ponto de vista editorial.

Mais uma vez a Vinha de Luz Editora da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo é o veículo escolhido pela Espiritualidade Maior para materializar essas verdadeiras joias esquecidas pela poeira dos anos incessantes, mostrando-nos que mesmo depois de 10 anos de sua desencarnação, a ser lembrada na próxima data de 30 de junho deste 2012, Chico Xavier continua trabalhando, semeando livros, instruindo e esclarecendo os homens em nome do Consolador prometido pelo Cristo de Deus.

A Cidália Xavier de Carvalho, a única irmã de sangue de Chico Xavier ainda encarnada entre nós em Pedro Leopoldo, e a Caio Ramacciotti, do Grupo Espírita Emmanuel (GEEM) de São Bernardo do Campo, São Paulo, aos quais devemos tanta bondade, nossa gratidão por permitir-nos a edição deste livro.

A Chico Xavier dedicamos este seu 465º livro publicado, e ousando parafrasear o penúltimo parágrafo dos *Prolegômenos* de *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec, a comunidade espírita de sua cidade natal exclama com alma e vida, satisfeita e feliz por tê-lo como filho ilustre do coração das Minas Gerais, no coração do Brasil, a pátria do Evangelho de Jesus na face da Terra dos homens: "Com perseverança chegaste a colher os frutos de teus trabalhos". Imaginamos o prazer que experimentas hoje, vendo a Doutrina Espíri-

ta propagar-se em multimídia, e sendo bem compreendida pelo coração do povo que tanto amaste e acolhestes com tua renúncia, humildade e amor. Esta talvez seja a real recompensa que bem mereces desfrutar e cujo valor integral somente tu, Chico Xavier, podes conhecer no tempo futuro, que se fez eterno presente de Deus. Os espinhos e as pedras que os incrédulos e maus semearam em teu caminho passaram com a rapidez de teu silêncio e a sabedoria de tua tolerância, porque não te inquietaste em vão. Chegaste ao fim da jornada humana na companhia daquela que nunca te faltou – a confiança no Pai –, e por ela merecerás ser sempre ajudado, pois, contrariando todas as apostas estorvantes, provaste que Deus pôde servir-Se de tua lucidez para fazer com que nós, os homens terrenos, compreendêssemos a luz que emana por de sob o véu da verdade que ajudaste a levantar para sempre!

Querido amigo Chico, alma cándida e bela, luz de nossas vidas, Deus te pague e abençoe, assim agora como para todo o sempre!

Assim seja!

GERALDO LEMOS NETO

Vinha de Luz Editora

Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo

Pedro Leopoldo, 21 de junho de 2012.